

Ferramenta educacional para auxiliar no ensino do modelo fork-join

Lucas da Silva Marcos¹, Rodolfo Adamshuk Silva¹

¹Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR)
Dois Vizinhos, Paraná

lucasmarcos@alunos.utfpr.edu.br, rodolfoa@utfpr.edu.br

Abstract.

Resumo. *A importância da programação concorrente no campo da ciência da computação é inegável. No entanto, a complexidade inerente ao ensino desta disciplina em ambientes acadêmicos é um desafio significativo. Este artigo propõe um compilador como ferramenta educacional destinada a facilitar o ensino do modelo de programação fork-join, um paradigma utilizado na programação concorrente.*

1. Introdução

Um programa concorrente é um programa que contém dois ou mais processos que trabalham juntos para realizar uma tarefa [and]. A programação concorrente consiste em programar em uma linguagem que permite indicar explicitamente como diferentes partes de um cálculo podem ser executadas concorrentemente por diferentes processadores [qui]. Algumas das linguagens de programação mais populares possuem suporte ao uso de programação concorrente, como Java, Python, C, Go, Elixir, entre outras. Para criar programas concorrentes de qualidade, o programador deve ter conhecimento de conceitos básicos, como criação e finalização de processos, distribuição de carga de trabalho, comunicação e sincronização de processos, inerentes a esse tipo de programação.

A utilização de conceitos de programação pode introduzir uma nova camada de complexidade aos programadores, principalmente aos estudantes que ainda não possuem muita experiência em programação. A compreensão desses conceitos é essencial para o desenvolvimento de sistemas robustos e escaláveis.

O ensino de programação concorrente enfrenta um desafio significativo devido à natureza complexa e abstrata dos conceitos envolvidos. A falta de experiência dos estudantes e a escassez de ferramentas de suporte ao ensino podem dificultar a aprendizagem dos conceitos de programação concorrente.

O modelo fork-join, introduzido por Conway [Conway 1963] e Dennis e Van Horn [Dennis and Van Horn 1966], é um conceito simples para a criação de processos. Essa foi a primeira notação de linguagem para especificação de concorrência. Por ser um modelo simples de ser implementado, é utilizado por alguns professores para o ensino de programação concorrente. Durante o ensino desse modelo, os estudantes realizam a especificação de grafo de dependências em um pseudo-código. Mesmo utilizando um modelo mais simples de programação concorrente, nota-se que os estudantes ainda possuem dificuldades para utilizar a sintaxe do modelo.

O objetivo desse trabalho é a criação de um avaliador léxico e sintático para ser utilizado no apoio do ensino de programação concorrente no contexto de uma disciplina de programação concorrente de uma universidade federal. O avaliador será desenvolvido utilizando conceitos de compiladores para a verificação da sintaxe dos comandos de fork-join, onde o compilador irá realizar a análise léxica e sintática dos códigos. Por meio dessa avaliação, será possível encontrar enganos no uso da sintaxe do modelo.

Algumas abordagens na literatura apresentam o uso de ferramentas educacionais para o apoio ao ensino de programação para estudantes universitários. Por exemplo, ensino da linguagem Logo [Raiol et al. 2015], programação concorrente [Braga et al.] e blocos visuais [Cardoso and Faria 2019].

Este trabalho está organizado da seguinte forma: a Seção 2 apresenta o referencial teórico do trabalho, a Seção 3 apresenta a proposta do avaliador sintático e a Seção 4 apresenta as atividades a serem desenvolvidas durante o projeto.

2. Trabalhos relacionados

A comunicação entre processos, que pode ocorrer por exemplo por memória compartilhada ou passagem de mensagem. problema x tarefa x processo.

2.3. Trabalhos relacionados [Raiol et al. 2015] apresentam uma ferramenta para o ensino de programação Logo para estudantes do 1 ano do curso de sistemas de informação. Essa ferramenta ajuda a desenvolverem ou ampliarem suas habilidades com a programação. [Cardoso and Faria 2019] apresenta a ferramenta Scratch no ensino superior. A tecnologia é um forte aliada a educação. Ótimo agregador de benefícios a educação.

Nessa seção estão descritos os tópicos mais importantes e os trabalhos relacionados para a fundamentação teórica da ferramenta proposta.

2.1. Programação concorrente

[Van Steen and Tanenbaum 2017] e [Coulouris et al. 2001].

É uma maneira de organizar um programa em vários fluxos de execução. A principal dificuldade em programação concorrente é a comunicação e coordenação entre processos. As duas maneiras principais que essa comunicação ocorre é por memória compartilhada e passagem de mensagem.

Na memória compartilhada os processos concorrentes compartilham um espaço de memória comum, permitindo a comunicação direta entre eles por meio da leitura e escrita em variáveis compartilhadas.

E na passagem de mensagem, os processos concorrentes se comunicam trocando mensagens entre si, sem compartilhar diretamente memória. As mensagens podem ser enviadas e recebidas através de canais de comunicação específicos.

Também encontramos em programação concorrente os conceitos de problema, tarefa e processo. Problema refere-se a uma questão ou desafio a ser resolvido por um sistema computacional. Tarefa é uma unidade de trabalho dentro de um programa ou sistema, geralmente relacionada à resolução de uma parte específica de um problema maior. Processo é uma instância em execução de um programa em um sistema computacional. Cada processo tem seu próprio espaço de memória e fluxo de execução, podendo realizar múltiplas tarefas de forma concorrente.

2.2. Fork-join

[Conway 1963] e [Dennis and Van Horn 1966].

Um exemplo de código fork-join.

2.3. Compiladores

Compiladores são programas de computador que traduzem de uma linguagem para outra [Louden 2004].

As fases de um compilador incluem:

Análise Léxica. Análise Sintática. Análise Semântica. Geração de Código Intermediário. Otimização de Código. Geração de Código Executável.

A análise léxica é a primeira fase do processo de compilação, onde o código-fonte é lido e convertido em tokens. Esses tokens representam os componentes básicos da linguagem, como palavras-chave, identificadores, operadores e símbolos especiais.

A análise sintática é a segunda fase do processo de compilação, onde os tokens gerados pela análise léxica são organizados em uma estrutura hierárquica que representa a sintaxe do programa. Esta fase verifica se o código-fonte está gramaticalmente correto de acordo com as regras da linguagem de programação.

2.4. Recursos educacionais para ensino de programação

[Raiol et al. 2015] e [Cardoso and Faria 2019].

3. Proposta

Com a necessidade de aprender e pôr em prática os conceitos de programação concorrente, o modelo de fork-join é utilizado como primeira ferramenta de especificação de programas concorrentes. O modelo fork-join apresenta uma sintaxe para a criação de processos e união de fluxos.

A unidade curricular de programação concorrente para a qual o compilador será definido utiliza uma sintaxe específica para a utilização da função de criação e união de fluxos de execução.

A instrução FORK é utilizada para representar a bifurcação da execução. Ao usar a instrução FORK, é criado um novo fluxo de execução. A sintaxe da instrução FORK é a seguinte:

```
FORK <rótulo>;
```

onde <rótulo> representa o nome de uma função que será executada no novo fluxo de execução.

A instrução JOIN agrupa duas execuções concorrentes em uma. Cada uma das execuções deve requisitar para ser agrupada com a outra. Já que as computações podem ter tempos de execução diferentes, uma pode executar o JOIN antes da outra e sua execução é terminada. Como o JOIN pode controlar vários fluxos de processos, a instrução JOIN utiliza uma variável de controle para controlar quantos fluxos ainda estão ativos. A sintaxe dessa instrução é:

```
JOIN <variável-de-controle>, <rótulo-1>, <rótulo-2>;
```

Considerando uma variável de controle <variável-de-controle>, e dois fluxos concorrentes <rótulo-1> e <rótulo-2>.

Para finalizar um processo, utilizamos o rótulo QUIT.

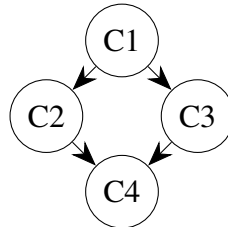


Figura 1. Grafo

O fork-join é utilizado no contexto da unidade curricular de programação concorrente para especificar grafos de fluxo de controle. A figura 1 apresenta um grafo de fluxo de controle, onde cada nó representa uma tarefa e cada aresta representa uma dependência entre as tarefas. A figura 2 apresenta a especificação do grafo da figura 1 utilizando a sintaxe do modelo fork-join.

```
VAR_J = 2;  
C1;  
FORK ROT_C3;  
C2;  
JOIN var_j, ROT_C4, QUIT;  
  
ROT_C3:  
C3;  
JOIN var_j, ROT_C4, QUIT;  
  
ROT_C4:  
C4;
```

Figura 2. Exemplo de código especificando o grafo da figura 1

O objetivo deste trabalho é a criação de uma ferramenta que irá fazer a avaliação léxica e sintática de códigos escritos usando o modelo fork-join. O propósito desta ferramenta é auxiliar os estudantes na avaliação de seus códigos desenvolvidos com o modelo fork-join. A ferramenta irá receber um código e realizar indicações de problemas na estrutura léxica e sintática do código. Essas indicações serão apresentadas por meio de uma interface gráfica e mensagens de erro.

O avaliador consistirá em três módulos: 1) analisador léxico, 2) analisador sintático e 3) geração. A figura 3 apresenta uma visão geral da ferramenta.

A análise léxica também conhecida como scanner ou leitura é a primeira fase de um processo de compilação e sua função é fazer a leitura do programa fonte, caractere a caractere, agrupar os caracteres em lexemas e produzir uma sequência de símbolos

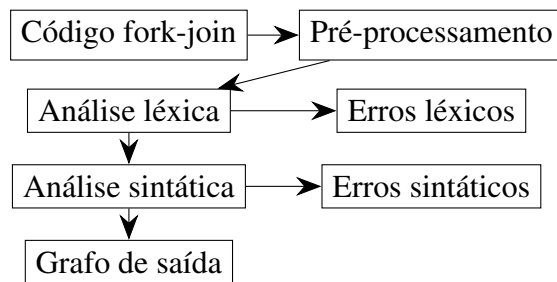


Figura 3. Atividades

léxicos conhecidos como tokens. A sequência de tokens é enviada para ser processada pela análise sintática que é a próxima fase do processo de compilação.

```

SYM(VAR_J), EQ, DIG(2), SEMI, SYM(C1),
SEMI, FORK, SYM(ROT_C3), SEMI, SYM(C2),
SEMI, JOIN, SYM(VAR_J), COM,
SYM(ROT_C4), COM, SYM(QUIT), SEMI,
SYM(ROT_C3), COL, SYM(C3), SEMI,
SYM(JOIN), SYM(VAR_J), COM, SYM(ROT_C4),
COM, SYM(QUIT), SEMI, SYM(ROT_C4), COL,
SYM(C4), SEMI
  
```

Figura 4. Lista de tokens resultada da análise léxica.

O Analisador sintático também conhecido como parser tem como tarefa principal determinar se o programa de entrada representado pelo fluxo de tokens possui as sentenças válidas para a linguagem de programação. A análise sintática é a segunda etapa do processo de compilação e na maioria dos casos utiliza gramáticas livres de contexto para especificar a sintaxe de uma linguagem de programação.

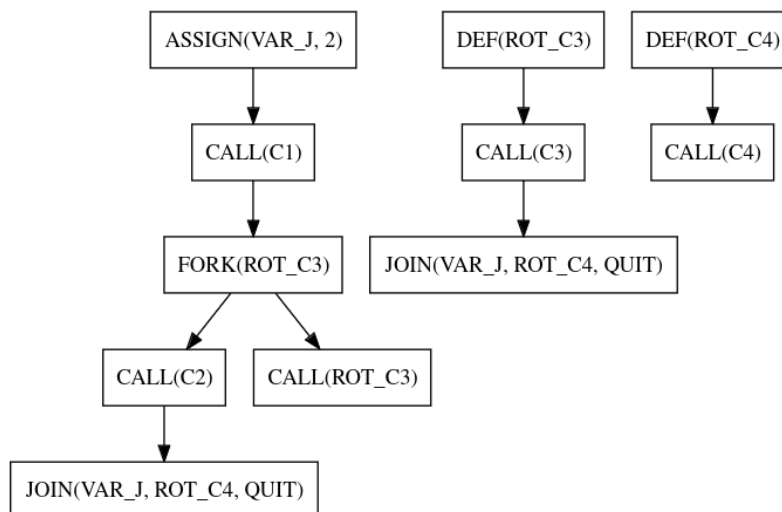


Figura 5. Árvore de sintaxe resultada da análise sintática.

4. Metodologia

Será um pesquisa aplicada e exploratória.

	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro
Atividade 1						
Atividade 2						
Atividade 3						

Aplicaremos o protótipo em sala de aula, coletaremos dados e feedback dos alunos. O feedback será uma pesquisa qualitativa com as opiniões dos alunos sobre o uso do sistema em um formulário online.

O cronograma das atividades proposta está descrito abaixo.

4.1. Atividades

- **Atividade 1:** atividade 1;
- **Atividade 2:** atividade 2.

5. Resultados esperados

Espera-se que a ferramenta proposta contribua significativamente para o aprimoramento do ensino de programação concorrente, fornecendo um recurso para o aprendizado dos alunos e auxiliando os professores no processo de ensino.

Referências

- Braga, S. A., Bezerra, H. C., and Garcia, F. P. “crianças brincando”: Uma ferramenta para o auxílio na aprendizagem de programação concorrente.
- Cardoso, L. R. and Faria, D. d. S. E. (2019). O uso do scratch como ferramenta de auxílio no ensino superior. *Anais do Seminário Científico do UNIFACIG*, (5).
- Conway, M. E. (1963). A multiprocessor system design. In *Proceedings of the November 12-14, 1963, fall joint computer conference*, pages 139–146.
- Coulouris, G., Dollimore, J., and Kindberg, T. (2001). *Sistemas distribuídos*, volume 6. Addison Wesley Madrid.
- Dennis, J. B. and Van Horn, E. C. (1966). Programming semantics for multiprogrammed computations. *Communications of the ACM*, 9(3):143–155.
- Louden, K. (2004). *Compiladores - Princípios e Práticas*. Pioneira Thomson Learning.
- Raiol, A. A., Sarges, J., Souza, A., Silva, S., and BEZERRA, F. d. L. (2015). Resgatando a linguagem de programação logo: Uma experiência com calouros no ensino superior. **WORKSHOP SOBRE EDUCAÇÃO EM COMPUTAÇÃO**.
- Van Steen, M. and Tanenbaum, A. S. (2017). *Distributed systems*. Maarten van Steen Leiden, The Netherlands.